

DICAS DE SAÚDE

Riscos da Automedicação

Com tantos medicamentos à disposição nas prateleiras das farmácias, é cada vez mais comum as pessoas decidirem quais remédios devem tomar para acabar com dores e outras patologias. No entanto, a automedicação (seja por conta própria, seja por conselhos de outras pessoas que não têm o conhecimento específico) pode gerar diversos transtornos à saúde das pessoas.

No Brasil, 35% dos medicamentos vendidos são frutos da automedicação. De acordo com o médico Dr. Jorge Luiz Gonçalves, especialista em Medicina da Dor, este é um risco claro. *"Dosagens superiores à recomendação médica ou uso simultâneo de dois ou mais remédios podem sobrecarregar o organismo e causar problemas em órgãos como fígado, rins e coração"*, afirmou.

De acordo com o médico, o acúmulo de medicamentos em residência é um fator de risco, que favorece este tipo de prática. *"Um remédio ingerido erroneamente pode anular, alterar ou potencializar a absorção de um segundo medicamento"*, afirmou, citando exemplos como a junção de corticóides e antiinflamatórios, que trazem efeitos colaterais, aumentando o risco de gastrite ou úlcera gástrica.

Outro caso comum de automedicação seria utilizar os analgésicos - comuns



para evitar dores de cabeça - junto ao álcool. Essa prática, segundo o especialista, pode causar cefaléia crônica de difícil tratamento.

Hoje, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o percentual de internações provocadas por reações adversas a medicamentos ultrapassa 10%. O médico também alerta para outros riscos, como a ingestão destes medicamentos por crianças. *"Muitos confundem balas com comprimidos e xaropes com sucos"*, alertou.

Dr. Jorge Luiz Gonçalves afirma, ainda, que, se todos tivessem conhecimento dos riscos que a automedicação pode trazer, esta prática não ocorreria. *"Por esses motivos, a forma correta de se tratar qualquer sintoma de dor ou mal-estar é procurar um especialista, seguir suas recomendações e evitar a automedicação"*, declarou.

perguntas**FREQUENTES**

1 - Quais os medicamentos que podem ser ingeridos sem orientação médica?

Na realidade, nenhum, porém, eventualmente, caso o paciente não seja alérgico, os analgésicos antitérmicos (Ex.: dipirona ou paracetamol) podem ser utilizados em caso de dor aguda ou estado febril.

2 - Como a automedicação pode influir na saúde do paciente?

Mascarando um sintoma de uma doença mais grave ou agravando outro quadro clínico preexistente. Ex.: antiinflamatórios desencadeando crise de asma em paciente asmático ou crise de gastrite em paciente que já apresenta tal quadro.

3 - Em que faixa etária a automedicação é mais prejudicial?

Principalmente nos extremos, na criança devido à maior sensibilidade e no idoso por já apresentar outras patologias.

4 - Qual o maior risco da automedicação?

Atrasar um diagnóstico de uma patologia mais séria ou agravar uma patologia preexistente.



Dr. Jorge Luiz Gonçalves
Especialista em Medicina da Dor



Publicação do Laboratório de Corrêas - Distribuição Gratuita - Ano V - Número 15 - Julho / Agosto / Setembro de 2012.

Laboratório de Corrêas, mais de 40 anos de história

As atividades da empresa Clínica de Corrêas se iniciaram em 1969, nas áreas de laboratório de análises clínicas e banco de sangue (hemoterapia). No entanto, a grande mudança aconteceu em novembro de 1998. Sob a direção do Dr. Denisvaldo Vieira Silveira, a clínica deixou de ter os serviços de hemoterapia e centralizou os serviços somente nos exames laboratoriais. *"Decidimos realizar apenas os exames laboratoriais porque era a minha especialidade e acreditei que poderia desenvolver um trabalho melhor"*, lembrou o Dr. Denisvaldo. *"Para tanto, priorizamos, em um primeiro momento, as adaptações e modificações na área física: derrubamos o prédio e construímos um outro, mais adequado e com 400m² de área construída, o que ampliou o espaço. Priorizei as necessidades básicas como: novas instalações*

elétricas, hidráulicas e de um sistema de tratamento de esgoto", destacou. Sobre o tratamento de esgoto, fomos os pioneiros entre hospitais e clínicas existentes em nossa cidade. Com a casa arrumada, o próximo passo foi a informatização e a profissionalização, nos quais fomos também pioneiros, com a aquisição do sistema Web-Sistema Esmeralda Visual. Adquirimos os equipamentos mais avançados do mercado, como: Abbott, Siemens e Beckman-Coulter, que agilizaram e melhoraram o diagnóstico laboratorial com confiabilidade e utilizamos reagentes de primeira linha como: Diasys/KOVALENT, Alka, Wiener e outros. A visão empreendedora do Dr. Denisvaldo fez com que o Laboratório de Corrêas se tornasse, hoje, o mais avançado e com a melhor estrutura técnica da região serrana.

NEWS

Laboratório de Corrêas agora também na UPA do Centro e do Cascatinha

No dia 8 de Junho de 2012, o Laboratório de Corrêas iniciou, com muito orgulho, uma nova etapa de trabalho ao assumir os laboratórios das UPAS (Centro e Cascatinha).

As UPAS vêm desempenhando um papel muito importante na melhoria da qualidade do atendimento à saúde da população petropolitana e, junto com a equipe das UPAS, continuaremos a desenvolver um trabalho de qualidade.



Laboratório de Corrêas, mais de 40 anos de história

(CONTINUAÇÃO)



Dr. Denisvaldo Vieira Silveira, Especialista em Análises Clínicas e Diretor do Laboratório de Corrêas

"Sempre priorizamos a base, para poder, no futuro, atender a qualquer tipo de demanda", afirmou. Depois de estruturado, os esforços se voltaram para a expansão iniciada em 2001. Hoje, além dos seis postos de coleta em Petrópolis, há unidades em Duque de Caxias e Nova Iguaçu. "A expansão permitiu que fôssemos ao encontro dos pacientes. Por isso, em 2001, abrimos nossa primeira filial com a unidade do Shopping Bauhaus Expansão e, através de pesquisas, detectamos um grande fluxo de pessoas em locais como Alto da Serra e Itaipava, motivando a abertura de novos postos de coleta nestas regiões", declarou o Diretor Dr. Denisvaldo, que também ressalta as unidades localizadas dentro dos hospitais como Hospital Unimed, Hospital S.M.H. e UPAS. "Quando se trabalha diretamente com o corpo clínico de um hospital e serviços de urgências, principalmente se tratando de realização e liberação de exames com agilidade, qualidade e transparência, são os melhores lugares para mostrar um trabalho eficiente. A qualidade do serviço oferecido sempre foi uma preocupação do Laboratório de Corrêas, que buscou certificações que comprovam a **excelência** do trabalho realizado e que aumentam a cre-

dibilidade e confiança: hoje, o Laboratório possui a certificação ISO 9001:2008, além de ser acreditado pelo Sistema Nacional de Acreditação DICQ. E implantamos o Sistema Labocor, que é um controle de qualidade interno, com formação dos profissionais através de treinamento e uma educação continuada". O Dr. Denisvaldo também ressalta o investimento no crescimento da equipe, "Durante esses 14 anos, houve avanços técnicos e educacionais, crescimento populacional e nós temos que acompanhar este processo", defende. A necessidade de especialização é cada vez maior, e esta necessidade fez com que profissionais especialistas em várias áreas fossem contratados para acompanhar a realização dos processos. Fomos buscar os especialistas Dr. Carlos Eduardo Souza Dyonisio para a área de Endocrinologia e o Dr. Cláudio Pereira Bernardino para o departamento de Anatomopatologia. O Dr. Antonio Luiz Chaves Gonçalves, além de Diretor Médico e sócio, é também responsável pelo departamento de Infectologia do Laboratório. Hoje, o Laboratório de Corrêas é referência de qualidade e agilidade em exames de **excelência** laboratorial em nossa cidade e região.

PALAVRA DO DIRETOR MÉDICO

Bactec - Hemocultura automatizada agora no Laboratório de Corrêas

Um dos principais objetivos da microbiologia atualmente é cada vez mais melhorar a qualidade dos resultados dos exames microbiológicos, como também, diminuir o tempo da coleta à liberação destes. Para conseguir isso, o Laboratório de Corrêas implantou no Laboratório do Hospital São Lucas o sistema de automação em hemoculturas, em substituição ao tradicional processamento das hemoculturas. Com a implantação deste sistema "BD Bactec" de automação em hemoculturas, passou-se a ter um fluxo de trabalho mais eficiente, especialmente com a liberação mais rápida dos resultados em 24 horas (gram do caldo da hemocultura), pois o próprio aparelho sinaliza a positividade da hemocultura no seu painel.

Um dos requerimentos básicos para a otimização do uso de antimicrobianos em pacientes criticamente enfermos, internados especialmente em unidades de terapias intensivas, é a agilidade da entrega dos primeiros resultados (gram) dentro das 24 horas após as coletas das hemoculturas. Além disto, esta rapidez favorece a indicação mais específica dos antibióticos, favorecendo especialmente o doente, como também dificultando a emergência de bactérias resistentes no ambiente hospitalar, pois o fator mais importante para que isso ocorra é o uso inadequado e excessivo de antibióticos em associação, prática comum em unidades de terapias intensivas, pois todos os pacientes são criticamente enfermos e há necessidade de associação de antibióticos com cobertu-

ras amplas para a maioria das bactérias. Porém, com a entrega dos resultados em até 24 horas, a prescrição do antibiótico passa a ser mais específica e as associações deixam de ser utilizadas, reduzindo também a toxicidade desses produtos nos pacientes.

Já podemos afirmar que, após 3 meses de uso da implantação desta tecnologia, a maioria das hemoculturas se positiva em até 24 horas e já tivemos vários casos em que estas positividade ocorreram entre 16 e 18 horas após as coletas.

Destaca-se, finalmente, que a liberação definitiva da identificação da bactéria e do teste de sensibilidade aos antibióticos tornou-se também mais rápida, o que favorece especialmente o tratamento do paciente e o uso adequado e criterioso do antibiótico voltado especificamente para a bactéria isolada.



Dr. Antônio Luiz Chaves Gonçalves
Infectologista e
Diretor Médico do Laboratório de Corrêas

DESVENDANDO O EXAME

Dosagem de BNP é feita no Laboratório de Corrêas



O exame da dosagem do BNP (brain natriuretic peptide) se dá através de coleta sanguínea, auxiliando no diagnóstico e monitoramento da insuficiência cardíaca e é um indicador mais confiável para diferenciar as causas da dispnéia (falta de ar). O BNP determina também o prognóstico em pacientes internados após serem diagnosticados com insuficiência cardíaca, após o infarto agudo do miocárdio e no atendimento ambulatorial. Esta modalidade é cada vez mais utilizada nos setores de emergência de todo o mundo. Em Petrópolis, este exame é realizado pelo Laboratório de Corrêas, sendo liberado em até 60 minutos.

De acordo com o cardiologista do Hospital Beneficência Portuguesa e vice-presidente de Integração Regional da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ), Dr. Bruno Bandeira, a falta de ar é um dos principais sintomas de insuficiência cardíaca. "No entanto, não significa necessariamente insuficiência cardíaca. Este é um sintoma comum a outras doenças pulmonares como, por exemplo, DPOC (enfisema e bronquite), asma, derrame na pleura e pneumonia, entre outras causas", declarou.

Em âmbito ambulatorial, o exame também é muito utilizado para o diagnóstico diferencial das causas de cansaço ao esforço. "Isso acontece principalmente se

o paciente já é portador de patologia pulmonar prévia, onde há a possibilidade de desenvolvimento de doença cardíaca associada", ressaltou Dr. Bruno Bandeira.

Não é necessário jejum para sua dosagem. O valor de referência atualmente aceito é de até 100 picogramas/ml, quando virtualmente é excluído o diagnóstico de insuficiência cardíaca. Valores maiores que 500 picogramas/ml tornam o diagnóstico de IC muito provável e valores intermediários (100 a 500 picogramas/ml) devem ser analisados em conjunto com outros exames complementares.



Dr. Bruno Bandeira
Cardiologista do Hospital Beneficência Portuguesa
e vice-presidente de Integração Regional da Sociedade
de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (SOCERJ)